



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

A DIVERSIDADE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O CURRÍCULO ESCOLAR: algumas reflexões

Samyra Bytthyan de Melo Zeferino
(CEDU/UFAL)
(samyra.zeferino@cedu.ufal.br)
Wanespa Nascimento Mendes
(CEDU/UFAL)
(wanespa.mendes@cedu.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

Diante de um país multicultural e de extensões continentais, a diversidade se encontra enraizada na sociedade brasileira desde a infância até a vida adulta as diferenças sociais e culturais são presentes. Nas unidades de ensino essas podem ser escancaradas visto que o local é propício para as diferentes trocas de experiências e que sendo frutos de uma formação social e cultural eles são levados para as escolas.

Uma temática muito importante a ser levantada é no que se diz respeito ao que foi negado por anos e ainda o é até o presente, quando falamos sobre o currículo e percebemos o quanto em suma ainda se nega que nele estejam presentes as questões culturais de nosso país, tanto dos nossos povos indígenas, assim como as culturas africanas e as afro-brasileira.

Todo esse processo de negação faz parte do preconceito estrutural de nosso país, ainda que as massas afirmem que ele não existe, é inegável que os padrões europeus ainda se encontram endeusados em nossa sociedade, bem como nas escolas, causando danos irreparáveis a identidade do povo principalmente quando tratadas de forma pejorativa no espaço que deveria ser um dos responsáveis pela reconstrução identitária.

O presente resumo surge a partir das vivências em sala de aula, que apresentaram evidentemente a necessidade urgente de mudanças no currículo

escolar, visto que devido ao “endeusamento europeu” muito ainda se carrega desde a infância incluindo-se nisto o racismo que vai desde o tal lápis cor de pele até a desconfiguração e não aceitação pessoal de sua raça. Ademais, lembrando que após anos de luta a Lei nº 10.639/2003 determina que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana esteja presente na Educação Básica, seguindo o que está previsto no PARECER/CNE Nº 3/2004, que discorre:

Este parecer visa a atender os propósitos expressos na Indicação CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO PLENO 06/2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9.394/96 de Diretrizes Bases da Educação Nacional, pela Lei nº 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica. Desta forma, busca cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26ª e 79 B na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros. Juntam-se a preceitos analógicos os Art. 26 e 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) [...]. (BRASIL, 2004, p.1

Por fim, o presente resumo visa apresentar em tópicos, por meio de aporte teórico e uso de imagens das intervenções trabalhadas em sala de aula para a difusão no trabalho das questões étnico-raciais, apresentando como podem ser implantadas de forma lúdica e efetivas, visto que é cada vez mais necessário que os profissionais da educação estejam engajados em meio à temática.

2 OBJETIVOS

Refletir acerca do currículo nas inferências da luta antirracista na educação infantil no Brasil. Assim como, apresentar algumas propostas que foram constituídas nesse processo de militância acadêmica que embasam didáticas e metodologias que educam (ou tentam educar) para e nas relações étnico-raciais, em uma perspectiva justa e igualitária.

3 METODOLOGIA

Na perspectiva de uma abordagem qualitativa, tomamos, como caminho metodológico, a pesquisa bibliográfica e a utilização do método ao estudo de caso. A

análise teve uma abordagem qualitativa, entendendo, a partir de Chizzotti (2011), que as pesquisas qualitativas buscam interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem àquilo que falam e fazem. Conforme de Ludke e André (1986, p. 17), “[...] um estudo de caso é sempre bem delimitado, ou seja, quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”.

A investigação foi realizada no período de 30 de maio a 03 de junho de 2022. No caso específico o estudo centra-se em inserir no currículo escolar o debate sobre diversidade racial e os problemas de racismo no Brasil e no mundo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em estudos realizados no ano de 2014, Pereira e Cordeiro nos revela que;

O Brasil é uma nação miscigenada, de uma pluralidade cultural riquíssima, porém, de alguma forma, os currículos escolares ocultam essa diversidade social e cultural existente em nosso país. Logo, conclui-se que a escola dá preferência por discutir e refletir sobre questões pertinentes às elites brancas eurocêntricas e etnocêntricas (PEREIRA; CORDEIRO; 2014 p.11).

Essa afirmação nos revela o quanto é absurdo em um país com uma sociedade tão miscigenada como a nossa o sistema educacional seja ancorado por políticas eurocêntricas, racistas, agressoras e excludentes. E nesse sentido é que desenvolvemos no período de 30 de maio a 03 de junho de 2022 aulas e trabalhos com as turmas de 1º e 2º anos de uma escola privada na periferia do município de Maceió com a temática do racismo.

Foram apresentados aos alunos vídeos no youtube: **Seu Cabelo e Normal é ser diferente** também foram trabalhados dois livros: **A Cor de Coraline** de Alexandre Rampazo, e um livro escrito pelas autoras em seu primeiro período de curso: **Que cor de prendeu?**, e a partir destes materiais as crianças debateram em sala , relataram suas experiências e produziram atividades, expostas abaixo onde puderam expressar tudo que aprenderam a cerca do que foi exposto em sala.

Figura 01: Atividade sobre aceitação de cabelo e cor da pele
Produzida pelos alunos do 1º ano



Fonte: as autoras (2022)

Nesta atividade exposta acima, a professora além de debater as questões de cor de pele, trouxe a tona a questão do cabelo “bom” e cabelo “ruim” mostrando que esse termo é apenas racismo, e que toda pele e cabelo são bonitos, e os alunos fizeram uma pintura e colagem com feijão depois expuseram sua arte em sala para que outras turmas pudessem visitar.

Já nas imagens que seguem abaixo, estas foram produzidas pelos alunos do 2º ano, onde nas figuras 2 e 3 os alunos desenharam a mão livre sobre respeito as diferenças, de cor, raça e gênero.

Figura 02: Atividade sobre diversidade
Retratando o respeito as diferenças de cor
e gênero



Fonte: as autoras (2022)

Figura 03: Atividade sobre diversidade
Retratando o respeito as diferenças de cor
e gênero



Fonte: as autoras (2022)

Nas imagens 4 e 5, essas de uma exposição feita na porta da sala de aula, onde os alunos e profissionais de toda a escola pudessem ter acesso a produção das crianças, os alunos criaram a mão livre um desenho com o tema Respeite: Negro é Lindo.

Fonte: as autoras (2022)



Figura 04: Atividade sobre respeito ao negro

Fonte: as autoras (2022)



Figura 05: Atividade sobre respeito ao negro

Em ênfase, na imagem 5, onde um aluno negro que tinha alguns problemas de autoestima, após os debates se retratou com asas e escreveu “Luiz é negro lindo”, se colocando em primeiro lugar e enxergando toda sua beleza e seu potencial a partir dos relatos feitos após o desenho

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar a diversidade étnico-racial e, sala de aula é necessário demonstrar o respeito mútuo como forma de viver numa sociedade movida pela cooperação, dignidade e paz. Dessa forma, a escola como instituição tem a obrigação moral de inserir todos os aspectos da diversidade em seu currículo, promovendo seu conteúdo

de forma disciplinar, interdisciplinar e interdisciplinar, não apenas em datas comemorativas, mas também, em diversos campos do conhecimento.

Debater essas e outras questões que surgem no cotidiano escolar, portanto, oferecerá às nossas crianças e jovens a possibilidade de construir conhecimento por meio da reconstrução de suas próprias histórias, formação cívica, fortalecendo sua identidade e o respeito étnico-racial e as diferenças que existem em nossa sociedade. Tudo isso capacitará a todos, alunos e sociedade escolar, a perceber as contradições da desigualdade social, racial e cultural criada por um sistema de classes sociais que privilegia a burguesia em detrimento dos demais. Na sociedade brasileira, a educação continua sendo o melhor caminho para uma cultura de paz.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 003/04**. Brasília: MEC/CNE, 2003. Disponível em: [cne_cp_003.pdf \(mec.gov.br\)](#). Acesso em 01 jun.2022.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**

Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, núm. 2, 2011, pp. 221-236 Universidade do Minho Braga, Portugal.

PEREIRA, G. R., & CORDEIRO, M. J. de J. A. (2014). A diversidade das relações étnico-raciais e o currículo escolar: algumas reflexões. **Interfaces Da Educação**, 5(14), 07–22. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/460>. Acesso em 01 jun.2022